

editorial

No princípio era o verbo:

E o verbo se fez dúvida e habitou nossas cabeças. Nasceu o germe da dúvida, o bacilo do vacilo. Mas, não há de ser nada, estamos aqui para a luta. Solicitamos, pedimos e rogamos. Conjugamos o verbo "ajudar" em todos os tempos, modos e pessoas; pouca coisa aconteceu, mas o que aconteceu foi espontâneo e maravilhoso. Muita gente ficou no vacilo, mas pouca gente é sempre maravilha e quer muito. Porque é preciso querer, é preciso querer viver, fazer, dizer, gritar, amar, protestar, acreditar. Isso é vida, é continuação do verbo.

Vamos encarar 80, não com a mesma disposição, com muito mais. Com muito mais boa vontade, mais garra, mais amor, mais fé, mais participação.

A barra de viver é barra.

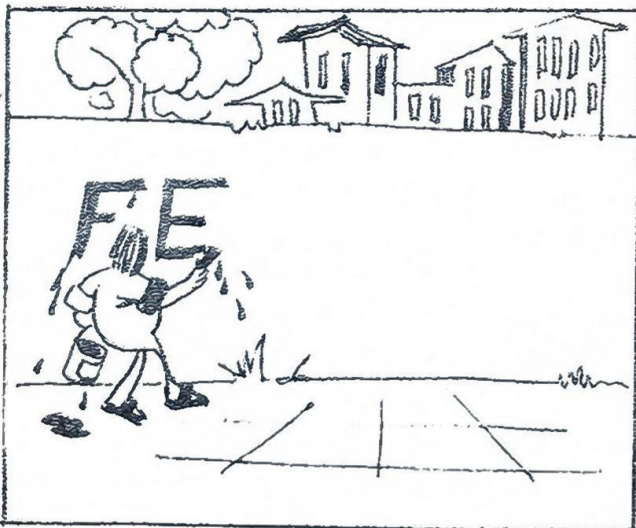
Mas é nosso momento, nossa cidade, nossa gente, nosso país, nosso mundo.

É nossa vida companheiro... e quem sabe no fim do arco-íris de repente a gente encontra uma estrela chamada Jesus, chamada luz, chamada esperança!

Estou de 80 e não abro.

Abraços Gerais.

Alder S. Luna.



expediente

FELIZ
NATAL

cartas

ANO
II

A N O - II: Nº 14 - DEZEMBRO
DE 1979

DIRETOR
Olimpio Cruz Júnior

EDITOR
Aldemir Sousa Luna

REDATORES
Eider Araújo Moraes
José Murilo M. Sousa
José Sousa Melo

E
Bodanski

ARTE
Aeldo S. Luna (PIAU)

E
Paulo Sousa Luna

REPÓRTERES
PIO E BIZÚ

COLABORADORES
Antonio Jaldo N. Santos
B e c c a m
Benedito Cássio Carvalho
Olimpio M. Cruz
Osmar Monte

CORRESPONDENTES
Adilson Araújo de Sousa
Recife - PE.
Adrius B. Milanova
São Luís - MA.

ENDEREÇO
Q.I. 06 - CONJUNTO "D" CASA 54
GUARÁ - I. = BRASÍLIA - D.F.

CEP - 71000

TELEFONES
568 02 69
568 12 91
568 17 00

Toda matéria inserida neste órgão de informação que não conste o nome do autor, é da exclusiva responsabilidade do corpo editorial. As assinadas em tutela do autor.

SABOR DE QUE?? DE "ALTERNATIVA?"

U
M

F
E
L
I
Z

1
9
8
0

U
M

J
O
R
N

A
I
C
O
M

S
A
B
O
R

D
E
A
L
T
E
R
N
A
T
I
V
A

Sr. Diretor:

Aprimeira coisa que a gente nota no "Alternativa", é o grande esforço da Equipe, para não fazer um jornal cansativo. Senti também que existe uma preocupação muito grande em não deixar a peteca cair. Mesmo com atraso o jornal acaba saindo, apesar das dificuldades existentes quanto a sua confecção, existe acima de tudo um ideal maior.

Vamos caminhar, rolar no tempo e conquistar uma posição melhor.

Parabéns pelo 1º aniversário. É isso aí pessoal.

Um bom natal e um feliz ano de 1980.

Abraços a toda a Equipe.

Vera B. Milanova.

São Luís - Maranhão.

Caro Diretor:

Como pequena leitora e participante deste jornal maranhense, no (Alternativa nº12), nasci com o orgulho em elogiar suas excelentes edições.

Gostaria que este órgão continuasse com suas opiniões, que acho exclusivas e objetivas. E agradecer também pelas oportunidades que sua Equipe oferece a todas as pessoas que gostam de escrever e participar.

Com toda força, bola pra frente pessoal!

Ana Karina de Sá
Brasília - D.F.

A Direção reserva-se no direito à suprimir e acrescentar trechos nas cartas em favor da nitidez e ao inteligível. =====

ENTREVISTA: Eulina Moreira

A nossa entrevistada trata-se de Dona Eulina Moreira, natural de Barra do Corda—Maranhão. Foi professora pública naquela cidade, durante as primeiras décadas deste século. Contemporânea e grande amiga do poeta Maranhão Sobrinho. Dona Eulina atualmente vive e reside em Brasília, apesar dos seus 95 anos conserva-se completamente lúcida. Conversar com esta ilustre senhora é rever as páginas de um livro inédito que se refira sobre a terra cordina, desde o ocaso do século XIX até os nossos dias.

ALTERNATIVA: É verdade que a Senhora foi a primeira eleitora brasileira?

EULINA: Sim, fui a primeira no Brasil a receber qualificação eleitoral. Isso no fim de 1926 a 1927. Os jornais, "O Norte de Barra do Corda" e a "Pacutilha" de São Luís, além da imprensa do estado, debatiam minha decisão. Uns contra e outros a favor. O próprio Juiz que deferiu a favor (Dr. Mourão Rangel), abraçou-me e felicitou-me pelo meu gesto. Já o Pedro Braga foi um dos maiores perseguidores que tive, combateu muito a minha atitude.

ALTERNATIVA: Por que tomou tal decisão?

EULINA: Eu me revoltava de ver o ostracismo em que vivia a mulher. Ela era considerada, se era rica e bonita, como um artigo de luxo, objeto de adoração. Se era pobre, escrava do homem. Era semelhante ao bruto, vivia só para procriar. O único cargo que a mulher podia ocupar era enfermeira e professora. Nada mais.

ALTERNATIVA: A Senhora exerceu algum cargo quando jovem?

EULINA: Apesar de não ser diplomada, fui professora durante 10 anos.

ALTERNATIVA: Na época do massacre de Alto Alegre em 13 de março de 1901, a Sra. estudava lá. Como se deu o massacre?

EULINA: Foi em época de férias. Eu tinha ido passa-las em Barra do Corda. Tudo que sei é que o ataque dos índios foi às cinco da manhã no dia 13 de março de 1901. Mataram todos na ocasião.

ALTERNATIVA: A Sra. conheceu Perpetinha, suposta sobrevivente da Hecatombe?

EULINA: Muito foi minha colega no colégio das freiras em Alto Alegre.

ALTERNATIVA: E a Perpetinha?

EULINA: A Perpetinha deu-se o seguinte. Eva (Mãe de perpétua), havia ido para a fazenda levando um filho (Torquato) e um Sobrinho seu, deixando Perpetua em Alto Alegre.

ALTERNATIVA: Ela sobreviveu?

EULINA: Não, ela morreu! A mãe dela gastou muito dinheiro com a esperança de que a encontrassem. Por isso, ocorreu esse boato de que ela sobreviveu. Chamaram o Noca (futuro marido de Eulina), para ver o cadáver. E ele não quis. Frades e Freiras eram fáceis de serem reconhecidos por causa do hábito. A perpetinha foi reconhecida, porque havia seu nome escrito em uma de suas roupas.

ALTERNATIVA: Ela era bonita e qual a sua idade na época?

EULINA: Perpetinha era muito bonita. Na época tinha 14 anos e já era uma moça muito linda.

ALTERNATIVA: Por que os índios atacaram o Alto Alegre?

EULINA: Porque os frades tomavam os filhos deles a força para educar. De forma que eles se revoltaram e foram atrás daqueles índios bravios de tribos do Pará e Amazonas para ajudar no massacre. Não foram só eles, foram várias tribos de índios.

ALTERNATIVA: Não houve questão de terras?

EULINA: Não a questão foi somente essa, sobre a educação dos filhos dos índios.

ALTERNATIVA: E o Poeta Maranhão Sobrinho, poderia a Sra. falar alguma coisa sobre ele?

EULINA: Era um rapaz muito inteligente e dedicado às letras, moço simpático, muito boêmio e um grande poeta.

ALTERNATIVA: A Sra. lembra alguma poesia dele?

EULINA: Não. Quando eu era jovem eu sabia, hoje já não lembro mais. ==FIM==

MORRE UM POETAOlimpio Cruz

Mais uma vez se confirma: "Não morre um sabiá longe do ninho." Segundo notícias chegadas em Brasília, faleceu há poucos dias, o primoroso poeta Félix Ayres.

Consta que o mesmo saindo de Santa Catarina, chegou a São Luís do Maranhão, onde faleceu, satisfazendo o seu último desejo - avistar as palmeiras e o piscar dos faróis da velha Atenas, conforme eu já tive a oportunidade de dizer no necrológio de outro poeta amigo, recentemente falecido.

Felix Ayres deixou vários livros publicados, entre os quais o maravilhoso "OURO BRAVO". Seu último trabalho foi uma pesquisa da Trova popular maranhense, onde o autor nos apresenta Barra do Corda em sua exuberante poesia com seus trovadores ingênuos e graciosos.

Félix Ayres descende de uma família de poetas. Nasceu em Buriti Bravo, Maranhão.

Cubram-lhe de flores, as musas do seu parnaso. E o Ceu abra-lhe as portas.

A T E N Ç Ã O

Em entrevista realizada no número anterior, (ALTERNATIVA Nº 13), o Presidente do extinto CREMAB, Edésio Cordeiro, declarou-nos que este mês iria prestar contas do dinheiro arrecadado junto aos associados daquela entidade, juntamente com o tesoureiro Gilson Pacheco.

No entanto, cansados de esperar, mais uma vez, viemos em nome desses mesmos ex-associados pedir maiores explicações. Ficaremos aguardando.

"É PRECISO TRABALHAR TODOS OS DIAS PELA ALEGRIA GERAL. É PRECISO APRENDER ESTA LIÇÃO TODOS OS DIAS E SAIR PELAS RUAS CANTANDO E REPARTINDO, A MÃO CRISTALINA, A FRONTE FRATERNAL."

(THIAGO DE MELLO)

DIREITOS HUMANOS

"Como poderiam as pessoas usufruir seu direito de viver plenamente e bem, se existe pobreza e fome?"

Desejamos a todos votos de um Bom Natal e um Ano Novo muito feliz!.

"ALTERNATIVA"

A DESAPROPRIAÇÃO DO FOLCLORE

O Centro de Tradições Populares fundado em Sobradinho há 16 anos pelo maranhense Teodoro Freire, está prestes a desaparecer devido a uma ordem da Terracap para desapropriar a Área Especial Nº 2, onde ocupam em Sobradinho com o Bumba-Meu-Boi e o Tambor de Crioula desde 1962.

Incorporado a vida cotidiana daquela cidade satélite, o Centro se destaca por ser o único grupo organizado da cultura popular criado até o momento no Distrito Federal, reproduzindo nas terras do planalto a grande manifestação da gente do Maranhão, com todo colorido e autenticidade que o festejo possui no Maranhão.

Mas, no último mês de novembro o Centro de Tradições Populares recebeu a fatídica ordem da Terracap para desocuparem a área de 60.000 metros quadrados, onde está instalado

com cinco módulos há 16 anos. Para resolver o impasse, ainda neste mês de dezembro, provavelmente, o Governo do Distrito Federal deve presidir uma reunião entre Teodoro e os diretores da Terracap, visando a solução do caso.

No entanto, o governo já teria sua proposta: Doariam, a preço simbólico, dois dos atuais cinco módulos do Centro e, os outros três só daqui a dois anos, caso o Centro comprovasse está utilizando adequadamente a área.

Se o Centro existe desde 1962, o que se vai comprovar adequadamente para a máquina burocrática? Por quê? Se o centro é o mais organizado de todas as culturas implantadas em Brasília.

Urge que se considere o Centro como fonte emanadora de cultura; ou pelo menos que se respeite uma das maiores festas deste país.

— Dê-me um exemplo de energia desperdiçada, Joãozinho.

— Pois não, professor. Contar a um careca uma história de arrepiar os cabelos...

Um personagem importante foi à inauguração de um navio. Lá pelas tantas, lhe entregaram uma garrafa de champanhe. E ele já ia tirar a rolha, quando seu secretário lhe falou bem baixinho, para ninguém ouvir:

— Não é pra abrir, excelência. É pra quebrar no casco...

Mais do que rápido, o cidadão ilustre levantou o pé e "tacou" a garrafa no sapato...

Mentira premiada
O tempo aqui passa tão devagar que há dois anos usamos o mesmo calendário.

— Na minha terra, o clima é tão saudável que, no espaço de um ano, lá só morreu uma pessoa, uma velha: o médico!

— E de que ele morreu?

— De fome!...

Os dois maiores mentirosos do mundo se encontraram e um logo foi falando:

— Pois é, fizeram umas escavações no meu país e encontraram fios com milhares de anos, o que prova que meus antepassados inventaram o telégrafo com fio.

— Ora, isso não é nada, disse o outro. Nas últimas explorações que fizemos numa das cavernas do meu país não encontramos fio nenhum, o que prova que os antigos habitantes de meu país já conheciam o telégrafo sem fio.

Um casal estava discutindo. A uma certa altura, virase a mulher e diz:

— Não sei onde é que eu estava com a cabeça quando resolvi me casar contigo. Ao que o marido calmamente respondeu:

— Ora, no meu ombro...

Um português vira pro outro e diz:

— Ó Joaquim, dá uma olhada aí atrás pra ver se o pisca-pisca do carro está a funcionar.

O Manoel ligou o pisca-pisca e o Joaquim falou: Esta e Não esta. Esta...

CURIOSIDADES

Um dos objetivos primordiais da indústria nuclear é a obtenção de combustíveis. A pesquisa de urânio no Brasil foi iniciada em 1951, mas só ganhou impulso em 1970. Atualmente, o Brasil é o 2º maior investidor no setor, no Ocidente.

Às 15h 53min de 9/7/78 éramos 4 bilhões de habitantes na Terra. A cada ano a população mundial aumenta em 73 milhões. Até o ano 2000 esse adicional de humanidade equivalerá ao total de habitantes na época da Primeira Guerra Mundial.

"Em 1976 o mundo gastou 60 vezes mais equipando um soldado do que educando uma criança" — disse o presidente Carter na ONU em 1978.

Segundo o DIEESE (S. Paulo), para cobrir as despesas com a alimentação de uma família de 4 pessoas um ope-

rário deveria trabalhar em 1965, 262 horas por mês; em 1976, era obrigado a trabalhar 546 e 33 min.

Extensão das principais redes ferroviárias do mundo: Estados Unidos, 332.850 Km; União Soviética, 137.000 Km; Canadá, 41.300 Km; Argentina, 39.500 Km; França, 35.600 Km; Alemanha Federal, 29.500 Km; Brasil, 28.000 Km; Polônia, 26.500 Km; Japão, 21.000 Km.

O vinho tinto é feito com uvas escuras, mas o branco não é necessariamente de uvas brancas. O vinho verde pode ser branco ou tinto e sua característica é um sabor ligeiramente ácido. Como as uvas usadas em seu preparo não são maduras, tem baixo teor de açúcar.

Os vietnamitas, um dos povos mais pobres da Terra, demonstraram ao mundo (em 30/04/75) que os humildes se decidindo, são capazes de enfrentar com sucesso o império como os EUA.

NORDESTE FAMINTO

Osmar Monte

Para muitos brasileiros o Nordeste é apenas uma região imensa de quilômetros quadrados e semivazia, onde impera a pobreza, a educação é deficiente e a fome é uma constante na vida do povo nordestino.

É preciso olhar de perto para melhor entender tudo isso, ou comprovar ao contrário do que pensam por aí a fora. Basta lançar os olhos no tempo, dedilhar as páginas da história e só assim será compreendido o dilema dos nordestinos.

Sabe-se que as Escolas são poucas, entretanto, o ensino atinge um nível bom de aproveitamento; os alunos são tão inteligentes quanto os outros do sul do país; e às vezes são mais dedicados a ponto de trazerem as lições memorizadas corretamente à ponta da língua.

O Nordeste é berço de homens ilustres: Rui Barbosa, Deodoro da Fonseca, José de Alencar, Gonçalves Dias, Oswald Cruz e muitos outros que a ciência e a literatura conhecem muito bem.

A pobreza existe, como em qualquer outra região. Não por preguiça; não por falta de boa vontade; não por indesejo de progresso; existe a pobreza por falta de capital para ser aplicado por esse povo bravo. O nordeste é rico em força de trabalho, é rico porque a poluição não chegou lá também é rico porque ainda tem vida pacata e se pode respirar ar puro.

A fome do nordeste é bem maior do que possam imaginar. Não é aquela fome de alimento; isso há bastante para sobreviver, a terra é fértil, o povo planta e colhe em abundância. A fome do nordestino é fome de justiça! Justiça na educação — mais escolas e professores; justiça na distribuição da renda — maior percentual de distribuição dos tributos arrecadados; justiça no trabalho — mais investimentos públicos e privados; é este um importantíssimo fator para o desenvolvimento nordestino. O nordeste está faminto de justiça em todos os

os setores: educação, social, saúde, trabalho, economia, etc., com o desejo imenso de desenvolvimento. O Nordeste está faminto de justiça!...

O NATAL QUE VI E VEJO

Francisco Brito

É meia noite, tudo no mundo se ativa, se reanima, entusiasmo-se. Gados berrando, o canto do galo ecoando e repercutindo na imensa, jubilosa e deslumbrante noite. A lua, cheia de pudor, as estrelas cintilham pairadas no ar formando o cenário mais lindo que a própria vida. É Natal na minha terra, onde a natureza um pouco extinguida, tenta resistir aos intuitos humanos alertando a todos que a presença do menino JESUS, está sempre cada vez mais viva. Os sinos da Igreja tocam chamando a população religiosa, todo o clero inicia a Santa Missa; a multidão em coro reza, roga, e lá dentro se transforma em união, paze amor. Depois tudo finda, mas em cada coração a fé existe, e esperam para a próxima. Este foi o último que vi. Só recordações jamais olvidadas.

Aqui é plenamente artificialidade, como cenário natalino, onde os gados, são seres humanos berrando pelo excesso alcóolico, galos, é a tumultuada correria de máquinas voadoras matando e destruindo a si próprios. As lâmpadas coloridas servem para sintetizar o luar, como o brilho de papéis demonstram a vivacidade das estrelas. As gritarias, buzinas estrondantes, expõem a lembrança dos sinos da Igreja. Pessoas se abraçam, riem, bebem, dançam, choram, como símbolo de reunião religiosa. Amanhecem desgostosos, quebrados, mal-dormidos, esperando a próxima. E isto é o que sempre se repete, que não gostaria de vê-lo, mais vejo!...

IPEP — Instituto de Pesquisa e Estudos Psicoterápicos.

Tratamento de problemas Psíquicos em geral.

Atendimento: 08 às 12:00/14 às 22 de segunda a sábado.

Av. W3 Norte: Q. 504; Ed. VIRGO — salas: 201/204. Fone: 2268638.

ANIVERSÁRIOS DE DEZEMBRO:

Mário Helder Silva Ferreira...03/12
Tânia Sérgio Freire.....05/12
Marlene Ferreira.....12/12
José Nélio M. Silva.....15/12
Edésio Gomes Cordeiro.....22/12
José de Ribamar S. Araújo.....25/12
Ary Souza Loureiro.....28/12
Maria Selma Leite.....31/12
Francisco Brito de Carvalho...08/12

PARABENS!!!

Neste NATAL estamos irmanados numa só festa; neste próximo Anos 80, unidos, na esperança de melhores dias. A equipe do ALTERNATIVA envia aos assinantes citados abaixo, a colônia maranhense e, a todos os leitores Um Feliz Natal e Um Próspero Ano Novo.

Aciran Martins; Ana Cleide; Antonio Brasil; Ednar Sousa Melo; Elias Cavalcante; Elton Moraes; Fabricia na Lemos; Gelásio Franco; Graça

Trindade Carvalho; Idalcy Gomes Cunha; Jesus Rocha; Joana Lima; José Baquim; José Tavares; Justino Soares; Leovigildo Bernardo da Silva; Lilás Loureiro; Maria da Graça Queiroz; Mário Helder Ferreira; Murilo e Sônia Nóbrega; Ney Vieira Nascimento; Paulo Roberto

Guerra; Rubem e Zélia Queiroz; Valmir Resende; Waldomiro e Clésia Diniz.

CASAMENTOS:

No dia 21/12, no Santuário Nossa Senhora de Fátima, Avenida W-5 Sul, quadra 906, se realizará a cerimônia de casamento de Valmira e Rivaldo.

Em seguida, dia 22/12, Clo-nice e Hélio es-

tarão oficializando o Cruzeiro, o enlace matrimonial.

No início deste mês, dia 01/12 Stela e Juarez.

Em Padre Bernardo, dia 08/12, Gelásio Franco serviu como padrinho no casamento de Mirian e Durval Xavier Cruz.

Paulo Luna, da equipe de arte deste jornal, ganhou uma esposa. Ela é Regina. Dia 14/12.

Dia 22 de dezembro, às 20 horas, concluirá o 3º período — Jardim de Infância — Emerson Milhomen da Nóbrega. No Gebinho. Ele é filho do casal Murilo e Sônia Nóbrega. (Sônia)

O TOQUE

Os jornais criam uma entidade de classe. Associação Nacional de Jornais — (ANJ), fundada nos fins de agosto, reuniu-se para eleger sua diretoria executiva, constituída: presidente, Roberto Marinho de O Globo; 1º vice-presidente, Maurício Sirotsky, de Zero Hora; 2º vice-presidente, M.F. do Nascimento, do Jornal do Brasil; tesoureiro, Albanisa R. Sarasate, de O Povo. A ANJ é uma sociedade civil que congrega empresas jornalísticas brasileiras zelando pelos interesses, defendendo a liberdade de pensamento para uma imprensa livre. Segundo os fundadores a associação passará a preencher um vazio representativo, atuando mais no campo do aprimoramento técnico de mão-de-obra especializada e favorecendo a promoção das empresas jornalísticas brasileiras no exterior. (Olimpio Jr).

DATAS COMEMORATIVAS: 04/12 dia do publicitário; 08/12 dia nacional da família e da justiça; 10/12 dia nacional dos direitos humanos; 15/12 dia do jornaleiro.

O ALTERNATIVA está a disposição dos leitores que quiserem participar, colaborar, escrever. Ficamos aguardando. Certo? (BIZU).

Um João-Ninguém, pernóstico e pseudo intelectual criticou o ALTERNATIVA qualificando-o de "ordinário, algo sem importância." A nossa intenção, foi ser patrulheiro, é propor simplesmente uma linguagem amadora, de integração da colônia maranhense, pois R. Kehl já dizia: "Foi sempre mais fácil criticar do que fazer; mais fácil destruir do que construir; daí existirem mais críticos do que autores, mais analistas do que obreiros, mais bocas a apreciar ou destruir do que cérebros e braços a produzir." (PIO)

FESTIVAL/79, QUEM ME LEVARÁ SOU EUBeccan

Uma iniciativa elogiável, sem dúvida alguma, para o atual panorama da Música Popular Brasileira, foi a realização pela Rede Tupi do Festival/79. Uma consequência natural nestes tempos de abertura: outros virão. Positivo pela iniciativa, mas o que se discute agora é se realmente serviu ou não para mostrar o que fazem na atualidade músicos, cantores e compositores do país.

Das três primeiras colocadas, saiu como vencedora maior "Quem Me Levará Sou Eu" de Dominginhos e seu parceiro Manduca. O primeiro já há algum tempo conhecido do público como músico, cantor e compositor, mas que fugindo ao habitual, que é cantar e executar músicas tipicamente nordestinas, veio para este festival somente como compositor, pois a música foi defendida, e muito bem, por Fagner. Walter Franco com sua "Canalha": um compositor/cantor polêmico e já há muito tempo conhecido, aparecendo em alguns festivais e nestes classificando-se, como agora, em segundo lugar, para novamente cair no esquecimento, pois não se renova, para ressurgir num próximo. "Bandolins" de Oswaldo Montenegro, a terceira e última premiada, mas que poderia ser a primeira. Um trabalho inovador e que merece continuidade. Um belo arranjo, interpretação do autor e José Alexandre, este desconhecido, mas a s que deve permanecer. Muito aplaudida pelo público, tendo recebido na fase classificatória a quase que unanimidade por parte do júri, como confessou um dos membros deste, o escritor Inácio de Loliola Brandão.

Menção honrosa para duas músicas: "Maria Fumaça", tipicamente sulista, sem desmerecimento, pois foi muito bem apresentada e com um excelente arranjo; "Tempo de Colheita", brilhante na interpretação de Toninho Café, este um intérprete que deve ser ouvido com mais atenção, pois promete muito. Merecia estar entre as três primeiras.

E a mais discutida das músicas apresentadas: "Sabor de Veneno", que recebeu prêmio de arranjo e interpretação. Aquele com sua grande força na parte vocal, inovador e que deixa dúvidas quanto à interpretação, dado a Neusa Pinheiro, uma das sete vozes integrantes do referido arranjo.

A melhor letra: "Tô Querendo Tá" do pernambucano Bubuska Valença, que não conseguiu despertar nenhuma atenção maior por parte do público para a referida letra, até que fosse premiado.

Escolher a melhor música, letra, intérprete e arranjo é um direito para quem acompanhou as trinta e seis músicas apresentadas durante as quatro noites. Preferências há. Mas é importante que se analise tudo isso. Sem se deixar levar por preferências isoladas, para que num próximo festival, possa-se comparar o aprimoramento do trabalho de cada artista, pois esta é uma exigência natural do público, já que é em função deste que existe aquele, e nada mais natural que se exija sempre um nível melhor, uma vez que neste caso não se pode impor. Aceita-se ou não.

ASMINTER - Nova Diretoria

Tomou posse dia 31/12/79, a nova diretoria da Associação dos Servidores do Ministério do Interior. A diretoria empossada tem como Presidente o economista Mauricio Lobo e como secretário geral o jornalista Nonato Cruz.

A Associação dos servidores do Ministério do Interior (ASMINTER) é a mais importante entidade de representação de servidores do Distrito Federal, tendo atualmente um orçamento anual de Cr\$25.000.000,00 (vinte e cinco milhões de cruzeiros), com programas de saúde, assistência social e financeira aos seus associados.

Nonato Cruz e Mauricio Lobo, estão de malas arrumadas para Salvador-BA, onde representará Brasília no Congresso da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil a ser realizado na capital baiana de 25 a 28 de janeiro de 1980.

POR UM ESPAÇO NO PALCO

Para discutir o nome do grupo, fixar, enfim, a data da encenação da obra teatral "E O Céu Uniu Dois Corações" de autor desconhecido, é a pretensão de Brito e mais oito integrantes que anunciam para o dia 21 deste, uma reunião para contornar as dificuldades e iniciar os trabalhos.

A reunião dar-se-á na residência de Francisco Brito, o mais interessado e visível condutor da empreitada, que a qualquer custo descarta a possibilidade de fracasso: "Todo mundo vê a gente bebendo e pensa que não temos nenhuma atividade. Mostraremos a esse pessoal, que não conhece a gente e eu não gostaria de citar os nomes, que a gente tem uma atividade cultural."

A peça "E O Céu Uniu Dois Corações" de autor desconhecido, é uma adaptação que ainda não está escrita e que foi vista pela maioria deles, em espetáculos circenses há tempo no Maranhão, mas Brito garante que está tudo tramado na cabeça dele e de Anizinho - e este provavelmente será o protagonista de um história romântica que deve estreiar em março do próximo ano: "Olha, a gente vai modificar muita coisa. O tempo de duração é de aproximadamente 2 horas e 15 minutos. A história é um contratempo de família com família." Esclarece um dos integrantes.

Além de contar com Brito e Anizinho, mais dez pessoas estarão representando os personagens, entre eles surgem nomes como Berecan, Hildebrando, Maria José, Sandra, Juran dir(cenógrafo) e Edésio. Este último como coordenador não completamente afeito a idéia de adaptação, porque acredita, sobretudo na capacidade criativa dos jovens: "O Edésio quer que a gente escreva uma nossa, mesmo. O sr. Olímpio prometeu-nos escrever uma sobre o Alto Alegre. No caso de ser inadmissível a nossa peça, então colocaríamos em segundo lugar para apresentar a do Alto Alegre." Sentencia Brito.

Tudo leva crer, porém, que a peça a ser exibida seja a que ficou "cicatrizada", quando a assistiram no circo. Pois, diz Brito, é a "mais viável e óbvia."

Se tiverem êxito com a apresentação, prometem mostrá-la em Julho de 1980 em Barra do Corda. Mas, não têm muita certeza: "De setembro pra cá, deu muita zebra. A gente era para estreiar agora em Dezembro e não deu certo."

A força de vontade desse pessoal choca-se com obstáculos quase intransponíveis. A primeira é a financeira, pois no mínimo precisam de 4 mil cruzeiros; a segunda é encontrar uma sala vazia para que possam mostrar o trabalho de representação; a terceira é encontrar um diretor disponível. E a última quem explica é Brito: "Essa peça será o início. Nós queremos um apoio moral, uma colaboração aceitável por parte dos maranhenses, para que a gente fique motivado."

As dificuldades existem, e uma é o voluntariado, desta maneira, quem quiser participar é só ligar 233-0334 ou 223-2375 e falar com Francisco Brito. Afinal, mesmo com erros e acertos essa peça é muito importante a todos os componentes que vêm lutando para encená-la. Pois assim, ganharão realmente uma atividade cultural e um espaço no palco.

COLABORE COM O "ALTERNATIVA" E RECEBA MENSALMENTE TODOS OS EXEMPLARES — IMPORTÂNCIA ANUAL Cr\$ 100,00.

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE/ESTADO _____

CEP _____ DATA _____

A S S I N A T U R A

⊖⊙ (Momento Poético) ⊙⊖

O MAIS DOCE MENINO

(Fernandes Vianna)

Mas, será que valeu, meu doce pequenino,
A tua doação á pobre humanidade?
Teu verbo só de amor? Teus gestos humildade?
Tua senda de dor? Teu trágico destino?

Quanta angústia e opressão! Quanta incredulidade!
Magoou-te o coração! Eras tão só menino,
Carregaste o condão de um raro peregrino,
Já forçado a migrar de cidade em cidade...

Se tua Canaan fora além da Judéa.
Teu martírio maior - toda a de Maria,
Teu vulto transcendeu do infinito da idéia!

Será que não valeu o milagre supino
De milênios em pós, viveres nosso dia
Salvando-nos de nós, oh meu doce menino?

=====000=====

Que esta mensagem encontre em seu interior,
ressonância e bem-estar para além das festi-
vidades do Natal e Ano Novo.

=====000=====

OS REIS MAGOS

(Eno Teodoro Wanke)

Os reis magos venciam a negrura
da indecisão, na busca à luminosa
estrela de um ideal que não se entrosa
ao mundo aflito e mau onde fulgura.

O criados tornado criatura,
a carne palpitante e cor de rosa.
levava-os a correr à venturosa
estra das angústias da procura.

Era um sonho, tecido em fios de lenda,
o sonho que os guiava àquela senda
de um Deus gerado em ventre de mulher...

Porém havia a Humanidade, atada
à escravidão do mal.
E era mister que a divindade
humana fosse amada!

OBS:

O autor deste soneto é também um
trovador, tendo recebido diversas
consagrações.

MARANHÃO SOBRINHO

(Olimpio Cruz)

Simbolista de um ritmo
cantante,
a dedilhar na "tarde de
oiro e arminho",
José Américo Augusto Ca-
valcante dos Albuquer-
ques Maranhão Sobrinho,

Além de ser um menes-
trel brilhante, foi
simples, puro e nobre
em seu caminho.
Legara ao verso a péro-
la ofuscante,
amando ao belo, à natu-
reza, ao vinho.

Nos seus versos há flo-
res, graça, plumas, se-
reias a surgir de al-
vas espumas e gemas de
topázio em cada rima.

Seus livros são missais
são evangelhos, vêde,
pois, "Estatuetas", "Pa-
peis velhos", e mais
"Vitórias Régias" - O-
bra prima.

Este soneto é uma home-
nagem do autor ao poe-
ta simbolista, MARA-
NHÃO SOBRINHO.

Nascido a 20 de dezem-
bro de 1879, quando com-
pleta exatamente cem a-
nos no dia 20 deste mês,
comemora-se o nascimen-
to do ilustre poeta fi-
lho de Barra do Corda,
Maranhão. Falecido a
25 de dezembro de 1915
em Manaus, Amazonas.